

# APRENDER ENSINANDO: PERCEPÇÕES SOBRE O APRENDER A APRENDER<sup>1</sup>

## *LEARNING BY TEACHING: PERCEPTIONS ABOUT LEARNING HOW TO LEARN*

Mariglei Severo<sup>2</sup>

Ana Rosa Zurlo Dellazzana<sup>3</sup>

Teresinha Maria Marchesan<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa sobre a aprendizagem, um dos maiores fenômenos da vida humana. A pesquisa foi de campo e descritiva e sua aplicação se deu com alunos do 3º ano de uma escola de Ensino Médio de Santa Maria. No trabalho levantaram-se as percepções sobre as aprendizagens dos estudantes no decorrer de sua formação escolar, de modo a despertar, nos educadores, uma consciência educativa, que lhes possibilite investir no processo de aprender a aprender tanto em nível escolar como extra-escolar. As conclusões foram bastante significativas e reforçaram o papel do educador na motivação do aprender a aprender, pois foi constatado que os alunos reconhecem a importância da formação para a vida e que o professor é responsável por despertar o gosto por aprender. Verificou-se que, na maioria das vezes, o educador ensina sem saber o que o aluno já sabe e que a concepção de aprendizagem dos alunos está coerente com as atuais concepções. Na pesquisa foi revelado, também, que os estudantes estão buscando uma profissão que lhes permita estabilidade financeira e aprendizagem contínua. O pedagogo, neste cenário, possui a missão de acompanhar as mudanças e buscar ser o grande líder dos processos de aprendizagens, tanto em ambientes escolares como em ambientes organizacionais que, conforme o novo enfoque, devem transformar-se em ambientes de aprendizagem. Portanto, a grande competência que se deseja formar nas pessoas é a capacidade de aprender a aprender continuamente e por toda vida.

**Palavras-chave:** aprendizagem, percepções, pedagogo.

---

<sup>1</sup> Trabalho final de graduação.

<sup>2</sup> Curso de Pedagogia – UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

<sup>4</sup> Co-orientadora - UNIFRA.

## ABSTRACT

The present research is about learning, one of the greatest phenomena of the human life. It was an experimental and descriptive research applied to 3<sup>rd</sup> year students of a High School in Santa Maria. The study has raised perceptions about the students' way of learning during their school education in order to generate an educational consciousness in the educators, which could make them invest in the process of learning how to learn, both in school and extra-school levels. The conclusions were significant and strengthened the role of the educator in the motivation of learning how to learn, for it was noticed that the students recognize the importance of schooling for life and the teacher is responsible for giving rise to the pleasure of learning. It was verified that most of the time the educator teaches without knowing what the student has already learned, and that the conception of learning the students have is coherent with the current conceptions. The research has also revealed that the students are looking for a profession which may provide them with financial stability and continuous learning. Considering this scene, the educator has the mission to follow the changes and seek to be the great leader in the processes of learning both in school and organizational environments. Therefore, the great competence which people are expected to form is the capacity to learn how to continuously learn for the whole life.

**Key words:** learning, perceptions, educator.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, sabe-se que um dos grandes desafios das pessoas, de todas as idades, é o aprender a aprender, visto que o mundo globalizado, inseguro e incerto, exige adaptação e transformação de paradigmas. Esta transformação só ocorre por meio da aprendizagem que possibilita o crescimento e a humanização dos seres humanos. Observa-se que isso ocorre tanto na escola, na qual a pedagogia procura compreender a aprendizagem e desenvolver a competência de aprender, como nas organizações informais que os gestores têm buscado transformar em laboratórios de aprendizagem.

O ato de aprender está relacionado, diretamente, com o ato de viver, e, por isso, a importância de buscá-lo e de entendê-lo, para desta forma, ensinar a aprender continuamente, não apenas na escola, mas por toda vida. Nesse sentido, com a intenção de entender e de despertar o desejo de aprender, buscou-se uma reflexão a partir da prática, na qual, pelo estudo teórico e com análise de resultados, procurou-se conhecer como os estudantes estão percebendo sua aprendizagem.

Por isso, neste trabalho, objetiva-se despertar, nos educadores, uma consciência educativa, que lhes possibilite investir no processo de aprender a aprender, tanto em nível escolar como extra-escolar.

Dessa forma, o papel do pedagogo é fundamental, não como profissional que desenvolve as melhores técnicas de ensinar, mas o profissional que está preocupado em descobrir como seus aprendizes aprendem. Só por essa análise e o estudo do processo de aprendizagem que os educadores, os pedagogos, ou o profissional que estiver ligado, diretamente, com o ato de estimular a aprendizagem poderá organizar e estimular situações de aprendizagem e formação contínua eficazes.

Não cabe mais, nos dias de hoje, uma pedagogia instrucionista, fixada no treinamento de fora para dentro, uma pedagogia marcada pelo ensinar. Hoje, clama-se por uma pedagogia disposta a descobrir como as pessoas aprendem e que é capaz de reforçar a competência de aprender a aprender.

### **APRENDIZAGEM: META DO PROCESSO EDUCATIVO.**

Em nossos dias, em plena era da informação e de mudanças contínuas, fala-se muito em sociedade de aprendizagem e, em aprendizagem ao longo da vida, porém, muitas vezes, o educador não procura entender os processos de aprendizagem e muito menos coloca a aprendizagem como meta principal do processo educativo. Muitas vezes observa-se que os professores, os pedagogos ou facilitadores de grupos procuram diversificadas técnicas para ensinar e esquecem do fundamental: descobrir como seus alunos, educandos ou colaboradores aprendem. Acredita-se que, se tais profissionais, envolvidos, direta ou indiretamente, com a aprendizagem humana, buscarem maiores informações e abrirem-se para refletir sobre o ato de aprender, a educação, como um todo formal e não-formal, tomará novos rumos e, principalmente, terá mais alma, pois o desejo humano de aprender e de conhecer, inato a cada ser, será mais respeitado e melhor conduzido. Também a paixão por aprender modificará muitas estruturas, o que conseqüentemente, contribuirá para a qualificação e formação contínua dos talentos humanos.

Nesse sentido, a sociedade do futuro, uma sociedade caracterizada cada vez mais como uma sociedade laboratório de aprendizagem, voltada às tecnologias e à acelerada divulgação de conhecimentos, precisa de uma escola que não mais busque a transmissão de conteúdos, mas uma escola comprometida com uma educação orientada para o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas manifestações, para o acesso à cultura geral, para o desenvolvimento das aptidões para o trabalho e para o desenvolvi-

mento individual da competência de aprender. O futuro da humanidade só se pode materializar numa capacidade de aprender a aprender se for instaurada uma nova perspectiva de educação e formação de pessoas.

Pois, como diz LA ROSA (1998, p. 14), "Aprender a aprender, eis outra irrecusável aprendizagem que deverão realizar os alunos de qualquer nível e de todas as instituições. Parar de estudar significa não apenas estacionar no tempo, mas regredir."

Assim, percebe-se que a capacidade de aprender a aprender, inerente ao humano, deve ser descoberta por cada um e envolve a curiosidade, que se revela aberta à realidade, a qual é inesgotável, seja ela física, biológica ou sociocultural. Pois, aprender significa viver e, como diz SENGE (1997), pela aprendizagem, recriamo-nos, tornamo-nos capazes de realizar coisas que jamais pensamos ser capazes de realizar, sentimos o mundo, a nossa relação com ele. Também por meio da aprendizagem aumentamos nossa capacidade de criar, pensar, refletir, de fazer parte do processo de construção da vida. Para o ser humano, aprender faz parte do caminho no qual está inserido.

Dessa forma, verifica-se que, na sociedade do conhecimento, a aprendizagem é a indicadora principal da vida e, por isso, deve ser encarada com seriedade por todos que se envolvem nesse processo e, prioritariamente, o aprendente deve entender este processo único e gradativo para que possa ter a competência de gerenciar a sua aprendizagem.

Nesse sentido, estudar tornou-se uma necessidade para toda vida, por isso não se encerra com o término da educação escolar, ou com a conquista de um diploma, mas se torna um ato mais significativo ao acompanhar a prática profissional. Para FREIRE (2001, p. 10), "Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz uma postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a". Dessa forma, os educadores precisam refletir estas questões com os estudantes porque hoje não cabe mais um ensino somente preparatório para o vestibular. Torna-se necessário um ensino que prepare os indivíduos para a vida, pois dessa forma, acredita-se que as pessoas estarão preparadas para enfrentar o vestibular, bem como serão capazes de agir com competência, diante das inúmeras mudanças que a vida e a profissão lhe exigirem.

## **APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NAS ORGANIZAÇÕES**

A sociedade atual, por ser chamada de sociedade do conhecimento, é por conseqüência também, pedagógica. A educação, nesse sentido, passa a fazer parte de todos os campos, seja na escola propriamente dita, seja nos

ambientes extra-escolares. Todas as atividades humanas precisam ser revigoradas pelo aprender a aprender e pelo ensinar. Tanto a escola como outros ambientes organizacionais precisam se transformar em espaços de aprendizagem, de formação continuada, para o aprender das novas exigências profissionais. Como DONÁDIO (1999, p. 113) registra: "aprende-se socialmente na vida, a sala de aula é um mero detalhe."

O aprendizado, que deve ser construído nas organizações, é o de processo de busca de oportunidades, integrando as pessoas e outras organizações. Cada pessoa deve estar, em primeiro lugar, comprometida com seu projeto de vida, seu conhecimento e tecnologia para depois se integrar ao projeto das organizações. Para uma organização começar a aprender, é preciso que as pessoas desenvolvam a percepção do novo e se disponham a receber novas informações, é preciso abrir os olhos para novos fatos, tendências e abstrações. Para DONADIO (1999), ao ensinar uma empresa a aprender, para transformá-la em uma organização de aprendizagem, é preciso, antes de mais nada, resgatar o valor do ser humano como sujeito e objeto do aprendizado. Se esta condição não for respeitada, a maioria das práticas fracassará.

Para isso, é necessário uma dinâmica coletiva, planejada, de modo a conduzir o aprendente a problematizações significativas cada vez mais complexas. O desafio é sempre transformar situações em oportunidades de aprender, e não esquecer da prática, pois como diz DONADIO (1999, p. 7), "O adulto aprende vivendo. Sua primeira busca não é o grande conceito, mas a pequena aplicação".

Vale considerar que, como a sociedade é do conhecimento, todo o ambiente é um ambiente de aprendizagem e, para isso, deverão surgir profissionais que se disponham a ensinar. O pedagogo seria o mais indicado, porém, tudo depende da liderança do mesmo e da disponibilidade de construir as comunidades de aprendizagem. Mais do que diplomas, é preciso ter disposição para aprender e comprometimento em permitir o aprendizado. Pois, nas palavras de HARGREAVES (2001, p. 13): "De todas as ocupações que são ou pretendem ser profissões, somente o ensino é encarregado da difícil tarefa de criar as habilidades e as capacidades humanas que permitam às sociedades sobreviverem e terem êxito na era da informação."

Espera-se que os professores, mais do que ninguém, contribuam para a construção das comunidades de aprendizagem e da sociedade de informação e desenvolvam as capacidades de inovação, flexibilidade e compromisso com a mudança que são essenciais à prosperidade econômica no século XXI.

Professor, pedagogo, gestor, ou quem motivar a aprendizagem precisa assumir, antes dos títulos, a postura e missão de educador, comprometendo-se com seu próprio aprendizado e tendo regras claras de aperfeiçoamento contínuo.

## METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa utilizada foi a de campo, tipo descritiva. A pesquisa descritiva caracteriza-se conforme TRIVIÑOS (1987, p. 110), "como um estudo que pretende descrever "com exatidão" os fatos e fenômenos de determinada realidade". Para GIL (1995, p. 46), "As pesquisas descritivas têm, por objetivo primordial, a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis."

Nesta pesquisa, além de se fazer a descrição do tema em questão, estabelecem-se associações entre as variáveis, analisando-as e discutindo-as. A análise e discussão dos dados foram realizadas sob uma abordagem quali-quantitativa. Segundo MINAYO (1996, p. 22), "O conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia."

Logo, tal pesquisa permite analisar uma dada realidade. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola estadual de Ensino Médio, localizada no centro da cidade de Santa Maria.

A aplicação do questionário foi direcionada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, em função destes já possuírem uma vivência escolar e estarem prestes a se encaminharem para uma profissão. A população foi, de aproximadamente, 300 alunos.

No questionário, buscou-se a obtenção de dados, principalmente sobre a procedência dos alunos, número de alunos por sexo, motivos por que estudam, ensino dos professores, concepção de aprendizagem dos alunos, motivação pela aprendizagem e a profissão que os estudantes estão buscando.

A amostra do estudo foi constituída por 179 estudantes da escola. A seleção da amostra foi aleatória. Para determinar o tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para variáveis discretas (SILVA et al, 1999, p 134, 135.), que são a maioria e as mais importantes da pesquisa:

$$n = \frac{Z^2 pq N}{e^2 (N-1) + Z^2 pq}$$

em que  $Z$  é o valor da curva normal, reduzida para o nível de confiança 95%, igual a 1,96. O  $p=q$  de valor 0,50. O  $N$  representa o número de estudantes e o  $e$  representa o erro tolerado que, neste caso, foi usado o de 5%. Considerando que alguns formulários poderiam ser inaproveitados estabeleceu-se que seriam colhidas 210 unidades amostrais.

Como a pesquisa tinha objetivo de levantar dados referentes à aprendizagem dos estudantes, foi utilizado um questionário de questões fechadas que constou de 13 perguntas.

O trabalho de coleta de dados na escola foi realizado no mês de outubro de 2001. Em seguida, foi feito um estudo da consistência dos instrumentos, foram eliminados 9, restaram apenas 201.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As tabelas 1 e 2 demonstram que os alunos pesquisados do 3º ano da Escola de Ensino Médio X procedem, na maioria de Santa Maria e estão, também, na maioria na faixa etária dos 15 aos 20 anos. Destaca-se, na população pesquisada, a presença feminina (64%).

**Tabela 1** - Procedências dos alunos pesquisados na Escola de Ensino Médio, em Santa Maria - 2001

Idade	Procedência				Total
	Santa Maria		Outros		
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	
15  — 20	137	18	11	3	169
20  — 25	5	19	0	4	28
25  — 30	0	0	0	2	2
30  — 35	0	2	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>142</b>	<b>39</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>201</b>

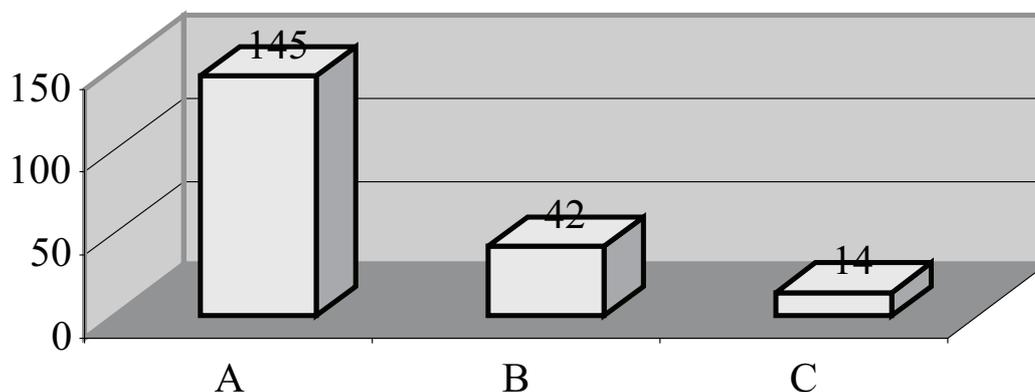
**Tabela 2** - Sexo dos alunos pesquisados, Santa Maria - 2001

SEXO	Turno		Total	%
	Manhã	Noite		
Feminino	99	29	128	64
Masculino	54	19	73	36
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>48</b>	<b>201</b>	<b>100</b>

A figura 1 mostra que os alunos estudam não só com o objetivo de passar no vestibular mas também porque acreditam que os conhecimentos são úteis para sua vida.

No entanto, encontraram-se 42 estudantes que afirmaram estudar com o objetivo de passar no vestibular. Estes estudantes revelam não reconhecer a importância dos conhecimentos para sua vida, talvez porque nunca foram motivados a transpor os conhecimentos para suas vidas. Os professores, nesse sentido, devem desenvolver sua prática de maneira que leve os alunos a aplicarem o que estão aprendendo, para que reconheçam a utilidade dos conhecimentos e não considerem inúteis o que estudam.

A alternativa C, ao ser pouco respondida pelos estudantes, revela que eles não estão conscientizados da importância de aprender a aprender, pois, hoje, nenhuma profissão conquista sucesso sem a competência de aprendizagem continuada.

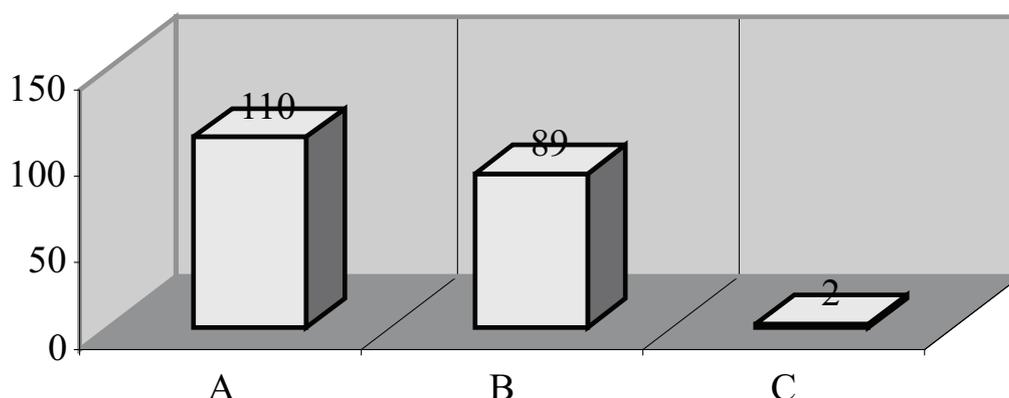


**Figura 1** - Número de alunos do total de 201 que estudam: (A) - porque os conhecimentos lhes são úteis não só para o vestibular, mas para a sua vida; (B) - porque necessitam passar no vestibular; C - mas prefeririam estar em uma profissão que não exigisse estudo.

Analisando a figura 2, pode refletir-se que, apesar de pouca diferença entre as alternativas A e B, os estudantes demonstraram consciência em estudar para aprender, transferindo os conhecimentos para aplicação à vida (110 estudantes). Porém, é considerado grande o número de alunos que estudam apenas para passar de ano (89). Essa realidade confirma a importância de o professor despertar o gosto por aprender, pois estudar para passar de ano revela uma ingenuidade que leva as pessoas a acreditarem que "a vida é assim" e não reconhecem que viver é aprender. Estudar para passar de ano é uma triste realidade que destrói o ser humano e não lhe dá forças para lutar e transformar.

Já a alternativa C, em que apenas 2 estudantes responderam, indica total descomprometimento com o aprender e, se esses alunos não mudarem, correm o sério risco de jamais descobrirem a beleza do desejo de aprender.

## Você estudou...



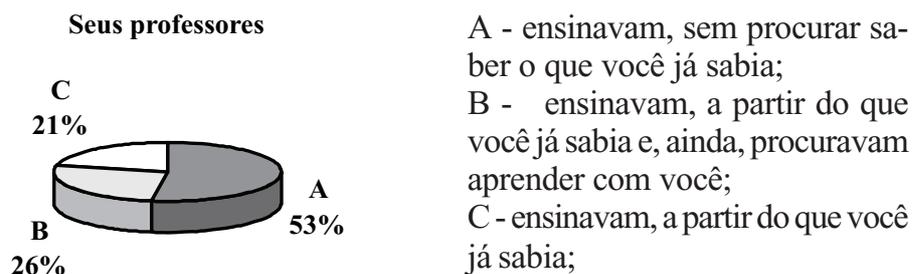
**Figura 2** - Número de alunos do total 201 que estudam para: (A) - aprender e poder aproveitar os conhecimentos à sua vida; (B) - passar de ano; (C) - satisfazer os outros e não a você.

A figura 3 demonstra a triste realidade do ensino: ensinar sem saber o que os alunos já sabem, revela a presença do inatismo na prática dos professores. O construtivismo, apesar de ser muito divulgado, ainda não se fez presente em significativos ambientes de aprendizagem.

A percentagem de alunos (26%) que responderam à alternativa B mostra que há professores que procuram ensinar a partir do que o aluno já sabe e praticam a aprendizagem com os alunos. As respostas dadas à alternativa C demonstram um pequeno avanço de 21% de professores que ensinam a partir do que o aluno já sabia.

Por isso, o educador, com base no que o educando já conhece, deve procurar organizar as estratégias para que ele alcance estruturas mais complexas. "Para ensinar o professor deve ter em mente o tripé das aprendizagens: quem aprende, o que se aprende e o outro. Em outras palavras o sujeito, o objeto e o social". (GROSSI, 1992, p.43)

Dessa forma, como contribui Massolo, em GROSSI (1992, p. 51), "a relação de aprendizagem está sustentada pelo desejo. Sem desejo de transmitir e sem desejo de aprender não há relação de aprendizagem". Portanto, não se pode ensinar, sem antes descobrir como se aprende. Também o educador deve, por vezes, assumir ora o papel de aprendente, ora o de ensinante, bem como aprender sobre o aluno e com o aluno.



**Figura 3** - Professores X Ensino - Na sua vida escolar, você sentiu que seus professores.

Analisando a tabela 3, observa-se que 74% dos estudantes responderam que aprender é o que diz Madalena Freire, em SANTOS (2000, p. 70), aprender é superar modelos, recriá-los, e ao mesmo tempo, construir o próprio. Este é um dado bastante interessante, pois, tal afirmativa representa uma concepção construtivista de aprendizagem, em que aprender não é copiar ou reproduzir conteúdos e a realidade, mas é elaborar uma representação pessoal a respeito deles. Os conhecimentos devem ser reconstruídos e transformados pelos sujeitos.

A alternativa C obteve 14% na opinião dos estudantes. Ela diz que aprender é a capacidade de memorizar, por isso, aprender tem a ver com o treino da memória. É uma afirmativa que liga o processo de aprender com o processo de memorizar.

A alternativa, que 12% dos estudantes escolheram, é uma afirmativa inatista que diz que aprender é "apoderar-se", "colher" o que está aí à disposição ou que os outros nos dão. Para DORNELES (2001, p. 29), "Cada vez mais precisamos de pessoas pensantes, criativas, dinâmicas, que não se satisfaçam nem de longe com a memorização como forma de aprendizagem".

Várias são as concepções de aprendizagem, mas hoje só se podem aceitar concepções modernas, construtivistas que concebem os sujeitos como ativos, participantes, construtores do seu próprio conhecimento, a partir da sua concepção de mundo e da reflexão das próprias experiências.

**Tabela 3** - Respostas obtidas na pesquisa executada na Escola de Ensino Médio - Santa Maria - 2001

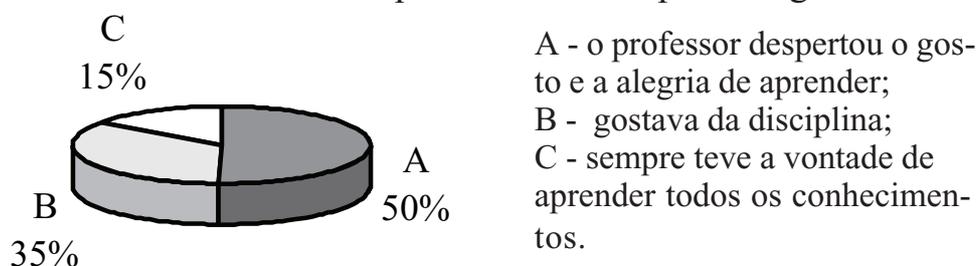
Fatores	Nº	%
A	25	12
B	148	74
C	28	14
Total	201	100

A frase que indica melhor a concepção de aprendizagem dos estudantes é a que diz aprender é: (A) - "apoderar-se", "colher" o que está aí à disposição ou que os outros nos dão; (B) - utilizar a inteligência, pois "aprender é superar modelos, recriando-os, e ao mesmo tempo construindo o próprio."; (C) - a capacidade de memorizar, por isso aprender tem a ver com o treino da memória.

Os estudantes pesquisados, conforme a figura 4, demonstraram que a sua motivação por aprender esteve ligada ao professor despertar o gosto e a alegria de aprender (50%). Esse resultado confirma o papel do professor no despertar da aprendizagem. Hoje, mais do que nunca, o professor precisa estimular seu educando a aprender e a realidade destaca que ele tem este poder.

Em relação à 2ª opção, destaca-se que 35% dos alunos relacionam o fato de querer aprender com gostar da disciplina. Isto é muito pessoal e depende das habilidades e capacidades de cada um.

15% dos alunos demonstraram que sempre tiveram a vontade de aprender todos os conhecimentos. Esses dados levam a refletir que, dificilmente, são encontradas pessoas dispostas a aprenderem sempre. Por isso, deve estar-se sempre a se automotivar e a motivar os outros a aprender a aprender. Zanella escreveu em LA ROSA (1998, p.22) "para que ocorram as aprendizagens é necessário um estado de alerta (moderado), impulso, vontade e desejo de aprender, ou seja, motivação". Dessa forma, o aprendente precisa encontrar os motivos para a busca da aprendizagem.



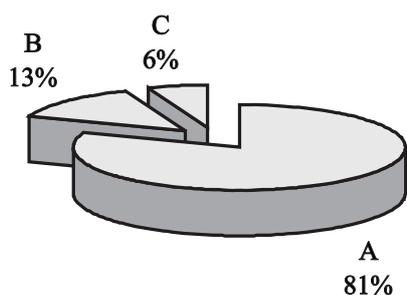
**Figura 4** - Motivação por aprender dos estudantes pesquisados - Santa Maria - 2001 - Sempre que teve mais interesse, mais motivação por aprender determinado conhecimento foi, porque:

Segundo 81% dos estudantes pesquisados, como ilustra a figura 5, a profissão que estão buscando é a que permita uma aprendizagem contínua e estabilidade financeira.

Para 13% dos estudantes, a profissão que buscam é a que lhes dê estabilidade financeira. Esta opinião, no entanto, é muito perigosa atualmente, pois jamais se chega ao sucesso financeiro sem a disponibilidade de aprender a aprender. Além disso, sabe-se que obter estabilidade financeira não significa realização pessoal.

Já para 6% dos estudantes, a profissão que vêm buscando é a que lhes permita a aprendizagem contínua. É uma percentagem baixa, visto as exigências profissionais, principalmente, a de aprender por toda a vida.

Portanto, no mundo das profissões, muitos são os desafios. Porém, muitas vezes, esperar pela estabilidade financeira não garante que ela seja obtida. Agora se dispor a aprender sempre pode, com certeza, determinar sucesso financeiro como sucesso em todas as áreas.



**A** - o professor despertou o gosto e a alegria de aprender;  
**B** - gostava da disciplina;  
**C** - sempre teve a vontade de aprender todos os conhecimentos.

**Figura 5** - Profissão que os estudantes pesquisados buscam. Santa Maria - 2001.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem é um dos fenômenos mais fundamentais na vida do ser humano, por isso seu estudo é apaixonante. O desenvolvimento e a forma como as pessoas aprendem são um processo maravilhoso que, ao ser desvendado, torna-se mais belo e significativo na construção da vida dos seres humanos.

Quem descobre a importância de aprender a aprender desvenda o segredo da vida: uma vida que é reconstruída a partir da relação com os outros e o meio e que se torna melhor, quando se é capaz de transformar o que se aprende. Para isso, a dinâmica do processo ensino-aprendizagem precisa ancorar-se em paradigmas de construção e reconstrução do conhecimento, nos quais, valoriza-se o aprender para ensinar.

Vale ressaltar que, para formação de pessoas, não se deve estar limitado só a ensinar, e este é um grande perigo para o pedagogo, pois ele pode aproveitar o vasto campo de aprendizado que as pessoas possuem, para desta forma, construir as estratégias de aprendizagens que são pessoais. Só se pode ensinar, a partir do que o aprendente já sabe e aproveitar para aprender sobre e com ele. Motivar para o aprender é tarefa fundamental de quem promove a aprendizagem.

Sobre as percepções dos alunos, que estão saindo do Ensino Médio e buscam uma formação profissional acerca da aprendizagem, são diversas, mas significativas a fim de reconhecerem a importância da formação para a vida. Estudar, hoje, não se restringe à escola e quem descobre isso está

garantido no sucesso profissional, pois além de aproveitar ao máximo os conhecimentos da escola, transformam-nos em situações diárias e tem facilidade em resolver problemas. Outra capacidade que o aprendente descobre é a de estar sempre procurando o aperfeiçoamento e a inovação, e com isso, torna-se um sujeito curioso e capaz de autogerenciar sua vida.

Foi interessante o resultado do questionamento "você estudou sempre para", que revelou pouca diferença entre, estudar para aprender e aproveitar os conhecimentos para sua vida ou estudar para passar de ano.

Em relação aos professores e o ensino destes, a pesquisa expressou que os professores, simplesmente, ensinam sem procurar saber o que os alunos já sabem, com um pequeno percentual que ensinavam a partir do que os alunos já sabem e ainda procuram aprender com eles. Esse resultado reforça a importância dos educadores procurarem estudar o construtivismo, para que, de fato, este deixe de ser apenas teoria.

Nesse sentido, a pesquisa revela a opinião dos alunos em relação ao ensino que desejam, verificou-se que gostariam de um ensino que preparasse para a vida e que a motivação por aprender está, consideravelmente, ligada à figura do professor. Essa realidade, portanto, confirma a importância do professor e a necessidade de um trabalho que ultrapasse a preparação para o vestibular, visto que os estudantes estão buscando uma preparação para a vida.

A concepção de aprendizagem dos alunos mostrou-se bastante coerente com as atuais concepções de aprendizagem que a Pedagogia e a Psicologia vêm estudando. O que, de fato, demonstra uma visão consciente e crítica do processo de aprender.

Acredita-se que o pedagogo seja o profissional capaz de resgatar as questões de aprendizagem, bem como de mediar processos e fazer surgir laboratórios de aprendizagem em diferentes ambientes da sociedade, visto que se vive na sociedade do conhecimento e, portanto uma sociedade também pedagógica. O pedagogo deve desenvolver a liderança, bem como aliar seus conhecimentos teóricos sobre as formas de ensinar com o forte desejo de desvendar como as pessoas aprendem. O momento é agora de transcender as atividades educativas à escola. Em todos os ambientes, pode-se e deve-se buscar o aprender.

A pesquisa, nesse sentido, revelou que os estudantes estão buscando, aliada à estabilidade financeira, uma aprendizagem contínua, o que é bastante interessante e importante, pois o mercado de trabalho só estará aberto para profissionais dispostos ao aperfeiçoamento contínuo. Hoje, mais do que nunca, além das competências técnicas devem ser procuradas as competências humanas e tornar-se capaz de transformar os modelos mentais,

de forma sistêmica, compartilhada e em equipe. Deve também aprender a adaptar-se e a transformar-se no mundo complexo em que se vive.

Muitos são os desafios, mas o maior e mais gratificante para o ser humano é o de aprender e de continuar aprendendo por toda vida. Necessita-se desenvolver a competência de aprender, a de aprender ensinando e a de promover aprendizagens. Precisa-se chegar o mais rápido possível a organizações que se auto-ensinem e a pessoas que aprendam a aprender.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONADIO, Mário. 1999. **Treinamento & Desenvolvimento total: ensinando as empresas a aprender**. 2. ed., Rio de Janeiro: Qualitymark,

DORNELES, Beatriz Vargas. 2001. **Uma perspectiva histórica da aprendizagem**. *Pátio*, v. 4, n° 61, fev/abr

FREIRE, Paulo. 2001. **Ação cultural para a liberdade**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra

GIL, Antonio C. 1995. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A

GROSSI, Esther Pillar. 1992. **Construtivismo um fenômeno deste século in Paixão de Aprender**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, p. 42-45

HARGREAVES, Andy. 2001. **O ensino como profissão paradoxal**. *Pátio*, v. 4, n° 61, fev/abr

LA ROSA, Jorge. 1998. **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS

MINAYO, Maria Cecília *et al.* 1996. **Pesquisa social. Teoria, Método e Criatividade**. 5. ed. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, Rosemary Jimenez Ventura dos. 2000. Abrindo olhares para o ato de aprender. **Revista Psicopedagogia**, 19/53, dez

SENGE, Peter M. 1997. **A Quinta Disciplina: arte e prática da organização que aprende**. Editora Best Seller,

SILVA, E. M *et al.* 1999. **Estatística para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, v. 1, v. 2.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. 1987. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas